



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

## **PROJETO FRONTEIRAS: O REGISTRO DA CULTURA E DAS TRANSFORMAÇÕES TECNOLÓGICAS NAS ONDAS DO RÁDIO<sup>1</sup>**

**Elenise de Oliveira Carneiro<sup>2</sup>, Vera Lucia Spacil Raddatz<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa do Curso de Comunicação Social da Unijuí

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Comunicação Social, Habilitação Jornalismo, do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Bolsista Pibic/Unijuí.

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação; Líder do Grupo de Pesquisa Mídia, Tecnologias e Cultura; coordenadora do Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio.

### Resumo

O Projeto Fronteiras tem como objetivo discutir a importância do resgate da memória do rádio regional e sua influência na formação da cultura e da identidade na região da fronteira do Rio Grande do Sul com a Argentina. E como os rádios não costumam guardar sua memória, este Projeto se insere de tal forma na vida das comunidades que, se integra a elas, na medida em que o conjunto de pessoas que conhecem a história das emissoras contribui para esse registro. É através das entrevistas, do resgate histórico, principalmente, que surgem os elementos da análise. Foram pesquisados 31 municípios na região noroeste do RS, fronteira com a Argentina, total de 34 rádios. O rádio é muito importante na formação cultural das comunidades, influenciando as práticas socioculturais em que está inserido, por meio de sua programação musical, das informações veiculadas e da difusão da cultura local e regional.

### Palavras-chave

Rádio, cultura, fronteira, transformações tecnológicas, mídia.

### Introdução

O projeto fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio faz o registro da história do rádio, para assim, compreender o processo de desenvolvimento da região entre o Brasil e a Argentina as práticas socioculturais estabelecidas os dois povos. O repertório cultural de um povo pode ser influenciado pelo que informam e tocam as ondas do rádio. A programação das emissoras reflete as características culturais da região onde elas estão inseridas e articula e evidencia elementos da cultura e da identidade fronteiriça, integrando povos e nações e reconhecendo novas expressões das identidades, que se manifestam pela linguagem, pela música e relações de vizinhança.

Cabe observar nesse processo, como o rádio se insere nesse espaço e como incide sobre a cultura fronteiriça. As culturas nacionais referem-se a um sistema de representação, não apenas político, mas um sistema de representação cultural, onde as pessoas participam de uma ideia de nação. Como explica Hall (2005, p. 49) “uma nação é uma comunidade



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

simbólica e é isso que explica seu poder para gerar um sentimento de identidade e lealdade”. De acordo com o autor, uma cultura nacional é um discurso e a identidade nacional é uma “comunidade imaginada”. As fronteiras culturais não são um fato ou algo meramente subjetivo, é algo em andamento e em constante transformação.

Porém, devido à convergência, ou seja, à integração com os diferentes meios de comunicação, o rádio se inseriu em uma nova fase, fazendo o uso de várias ferramentas para chegar ao público. Em decorrência da convergência dos mass media, o rádio se viu obrigado a se transformar e acompanhar a digitalização, o que abriu espaço para o aparecimento de formas híbridas, em que as concepções tradicionais se enfrentam com o espaço cibernético. A questão da convergência digital é analisada sob o prisma de uma nova ordem tecnológica, por André Barbosa e Cosette Castro (2008), que propõem um olhar caleidoscópico a partir de diferentes pontos de vista sobre essas transformações, reconhecendo que o conceito engloba debilidades, como o risco de ampliar a brecha digital e fortalezas: a possibilidade de aproximação universal do conhecimento.

Sendo assim, o Projeto Fronteiras: a identidade fronteiriça nas ondas do rádio tem como objetivo analisar como se forma a identidade na região de fronteira, de que maneira o veículo rádio influencia esse processo e resgatar a sua história na faixa de fronteira da região noroeste do Rio Grande do Sul com a Argentina. Por meio do subprojeto “Memória do Rádio Regional”, objetivava-se o registro das emissoras situadas nessa faixa geográfica. Uma vez que esse resgate da história do rádio nos municípios que compõem a região da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial permitiu identificar de que forma as emissoras atuaram ao longo dos anos e como elas influenciaram o modo de vida dos sujeitos.

Por meio do subprojeto “Memória do rádio regional” desenvolvido pelos bolsistas CNPq e PIBIC, é feito o registro das emissoras de rádio situadas na faixa geográfica do Rio Grande do Sul – fronteira com a Argentina, na região Noroeste do Estado. Para isso, está sendo realizado o resgate da memória do rádio nos municípios que compõem a região da fronteira Noroeste com a Argentina, para identificar de que forma as emissoras atuaram ao longo dos anos e como elas influenciaram o modo de vida dos sujeitos.

## Metodologia

Essa pesquisa tem caráter qualitativo e a metodologia utilizada está amparada na Sociologia Compreensiva, desenvolvida por Michel Maffesoli. O método, baseado na compreensão do cotidiano, permite ao pesquisador atuar como repórter na investigação do seu objeto, o que lhe dá abertura e liberdade para trabalhar com a pesquisa de caráter social, usando técnicas diversas, de acordo com a realidade observada, que vão desde as entrevistas estruturadas até as abertas, observação in loco, análise de conteúdo, etc.

A pesquisa de campo é o método norteador da primeira etapa de pesquisa, constituindo-se como base para a principal fundamentação em torno da identidade fronteiriça: os sujeitos. É através das entrevistas, do resgate histórico, principalmente, que surgem os elementos da análise. E Como as rádios não costumam guardar sua memória, este Projeto se



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

insere de tal forma na vida das comunidades que, se integra a elas, na medida em que o conjunto de pessoas que conhecem a história das emissoras contribui para esse registro.

O estudo foi elaborado a partir de etapas conclusivas. A primeira etapa foi desenvolvida em 2008 e 2009, consistindo em pesquisa bibliográfica e desenvolvimento da pesquisa de campo em sete emissoras. A segunda etapa em 2010, com avanço das pesquisas bibliográficas e da pesquisa de campo em mais duas emissoras. A última etapa se dá em 2011, com aprofundamento da pesquisa bibliográfica, e a edição de um livro, com a síntese do conteúdo pesquisado. Foram coletados materiais, entrevistas e imagens relativas às emissoras de rádio, profissionais e programas e muitos dos resultados já foram socializados em congressos e eventos da área da comunicação. A partir do material colhido nas rádios, como entrevistas, fotos, documentos antigos que comprovem a programação e atividades que relacionam as rádios com os ouvintes e a história de cada região, serão montados um vídeo, um radiodocumentário e o fotodocumentário para fazermos assim o registro da história e memória desses povos. O Projeto Fronteiras iniciou no ano de 2008 na região e publicou dois capítulos de livro, dez artigos completos e dez resumos.

O primeiro passo de cada etapa contempla a pesquisa bibliográfica em arquivos públicos e particulares, museus e imprensa escrita e sonora. Em seguida são realizadas visitas às emissoras de rádio das regiões em estudo. A partir das visitas são organizados os dados coletados através de documentos, observação da programação, e entrevistas abertas e semi-estruturadas.

No cumprimento das etapas do Projeto observa-se que o conjunto de técnicas utilizadas de forma combinada propicia a averiguação dos dados diretamente na fonte e a aproximação com os interlocutores desse processo. O que contribui para a compreensão mais profunda da realidade das emissoras pesquisadas, o que amplia o sentido do estudo e o amadurecimento do pesquisador.

## Resultados e Discussão

O Projeto Fronteiras iniciou no ano de 2008 na região da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial da Fronteira Noroeste e Noroeste Colonial do Rio Grande do Sul, que abrange um total de 31 municípios, porém nem todos possuem emissoras de rádio, enquanto que os maiores, como Ijuí e Santa Rosa possuem mais de uma emissora, tanto AM, quanto FM. O Projeto abrange 20 municípios da Fronteira Noroeste, 11 da Fronteira Noroeste Colonial, com o total de 34 rádios. Dentre os municípios do Noroeste Colonial 10 possuem rádios, e nos municípios da Fronteira Noroeste 9 tem rádios.

Ao fazer o mapeamento e visitas a maioria das rádios constamos na região do Noroeste Colonial, Augusto Pestana tem 1 rádio, Ijuí 5 rádios, Catuípe 2 rádios, Ajuricaba 1 rádio, Nova Ramada 1 rádio, Condor 1 rádio, Panambi 4 rádios, Pejuçara 1 rádio e Coronel Barros também tem 1 rádio. Já na região da Fronteira Noroeste, Campina das Missões tem 1 rádio, Porto Lucena 1 rádio, Santo Cristo 3 rádios, Santa Rosa 5 rádios, Três de Maio 3 rádios, Tuparandi 1 rádio, Tucunduva 1 rádio, Independência 1 rádio, Boa Vista do Buricá 1 rádio e



**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Horizontalina 2 rádios. Além disso, os municípios de Ijuí, Santa Rosa, Santo Cristo, Três de Maio e Porto Lucena apresentam as rádios mais antigas.

O andamento da pesquisa revela que há algumas dificuldades quanto ao material coletado, principalmente, no que se refere a programas, documentos, que guardam a história de cada emissora. Como as rádios não costumam manter um acervo que possa ser consultado, a pesquisa se utiliza mais de depoimentos e entrevistas, ou seja, constitui-se a partir da história oral. Esse recurso normalmente norteia a maioria das pesquisas do gênero e enfrenta problemas quanto à documentação, pois o único registro, às vezes, provém da memória do entrevistado, o que acaba duplicando o trabalho, porque é preciso ouvir mais pessoas para checar os dados.

E quando a tecnologia invade o território radiofônico, um exame do avanço das tecnologias voltadas para a interatividade nos meios de comunicação, se faz presente em nossos estudos. Para Kischinhevsky (2007) ratificar a aposta da indústria em um novo receptor, autônomo e exigente é importante. “Na internet, a tradicional audiência massiva ganha características diferenciadas. O receptor torna-se também emissor, interagindo com as mensagens veiculadas e, muitas vezes, fazendo-se ouvir forma imediata por um público amplo” (KISCHINHESKY, 2007, p. 78).

Logo, em nossa faixa de estudo é notória a presença da interatividade entre rádios e a tecnologia, devido ao uso ferramentas como sites, redes sociais, e principalmente, quanto à facilidade e disponibilidade de encontrar grande parte dessas rádios online. E através das rádios online, o ouvinte faz o uso de diferentes mídias para contatar com os locutores, participando assim, da programação e dia a dia da rádio. Isso ocorre com o uso de celulares, vídeos, notícias de jornais e portais eletrônicos, por exemplo, que auxiliam o emissor a levar informações e entretenimento ao receptor, ou seja, o grande público. Público este, que se encontra com um perfil diferenciado, já que agora usa a internet como forma de se conectar a realidade local e mundial, em que o rádio se depara com o desafio de se adaptar as necessidades e funcionalidades dos ouvintes, desempenhando um novo papel, de formação e identificação, o que torna a rádio online fundamental.

Segundo Martín-Barbero (2003, p. 107) nos direcionamos a uma sociedade, em que a visão social vai passar não apenas por possuir ou não objetos, mas possuir conhecimentos e saberes. E esses conhecimentos poderiam acrescentar à reflexão do pesquisador, que eles não dizem respeito somente aos saberes formais, mas também àqueles adquiridos nas experiências virtuais e que criam além de um paradoxo entre alfabetizados e analfabetos digitais, uma brecha geracional entre os que nasceram sob o signo da internet e as gerações oriundas das culturas escritas e lineares.

Logo, essas gerações ligadas à internet, estão diariamente conectadas na rede, o que se observa nas pesquisas do Projeto Fronteiras, tendo em vista que a maioria das emissoras das duas regiões de estudo fazem o uso das rádios online, o que é o caso das emissoras que abrangem a Fronteira Noroeste, como; Rádio Navegantes de Porto Lucena, Rádio Regional AM, Rádio Comunitária Acesa FM, e Rádio Mais FM, todas de Santo Cristo, Rádio Noroeste AM, Rádio Liderson FM, Rádio Santa Rosa AM/FM, Rádio Guaira FM, Rádio Fema, as quais





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

pertencem a cidade de Santa Rosa. Além das Rádios Cidade Canção FM de Três de Maio, Rádio de Santa Rosa, como Guaira FM, Noroeste AM e Fema, e Rádio Vera Cruz de Horizontina. Já a região do Noroeste Colonial apresenta as seguintes rádios online; Rádio Repórter AM, e Iguatemi FM, Rádio Progresso, Rádio Mundial FM, Rádio Jornal da Manhã, Rádio Unijuí FM, as quais se localizam na cidade de Ijuí, bem como a Rádio Comunitária Liberdade de Augusto Pestana, Rádio Águas Claras de Catuípe, Rádio Cultura FM de Ajuricaba, Rádio Comunidade FM de Condor, e Rádio Comunitária Nova Ramada, E Rádio Sorriso FM e Rádio Sul Brasileira, ambas de Panambi.

### Conclusão

Um aspecto importante que as atividades do projeto mostraram é a mudança que o uso e atualização da tecnologia acarretou para as transmissões radiofônicas. A convergência dos meios de comunicação, possibilitou a incorporação da web às rotinas do fazer radiofônico, por exemplo, propiciou maior interação com os ouvintes e ampliou nos indivíduos o sentimento de pertença a um universo maior do que o comunitário, permitindo-lhes sentirem-se parte não só de uma nação, mas cidadãos do mundo. Modificou também as relações entre o campo da produção e da recepção, transformando a relação das audiências com as mídias na região da fronteira, integrando e aproximando diferentes povos.

Constata-se que a forma de recepção do rádio mudou, assim como a integração entre os povos da fronteira, as trocas culturais. Já que os contatos pela língua, os entrelaçamentos sociais produzem não uma nova cultura, mas uma cultura e uma identidade fronteiriça própria apenas deste lugar. E o público, antes mais restrito, passou a atender não apenas comunidades de interior, cidade menores e pacatas, ou com idades definidas. Os ouvintes esperam que o veículo acompanhe as novas tendências, inserindo em sua programação os produtos midiáticos que chegam até eles pelo uso da internet e das diferentes tecnologias, aliando assim, informação com interatividade.

Outro aspecto importante é a mudança que o uso e atualização da tecnologia acarretou para as transmissões radiofônicas. A convergência dos meios de comunicação, possibilitou a incorporação da web às rotinas do fazer radiofônico, por exemplo, propiciou maior interação com os ouvintes e ampliou nos indivíduos o sentimento de pertença a um universo maior do que o comunitário, permitindo-lhes sentirem-se parte não só de uma nação, mas cidadãos do mundo. Modificando as relações entre o campo da produção e da recepção, transformando também a relação das audiências com as mídias na região da fronteira, integrando e aproximando diferentes povos.

### Agradecimentos

Agradecimentos ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica PIBIC/UNIJUÍ, por me darem a oportunidade de inserção na área científica e aos proprietários, funcionários e equipes das rádios pesquisadas, pelo apoio nas entrevistas e mapeamento das emissoras.





**Modalidade do trabalho:** Relatório técnico-científico  
**Evento:** 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

#### Referências

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 10a Edição. Rio de Janeiro: DpeA, 2005.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. O rádio sem onda: convergência digital e novos desafios na radiodifusão. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Conferencia na Universidad de La República. In: VISCARDI, Ricardo, VIGNOLI, Jorge (Orgs.) Comunicación y universidad. Montevideo, Universidad de la República, 2003